

# MONTES CLAROS ESPAÇO DE EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL NA MICRORREGIÃO DE MONTES CLAROS\*

FONSECA, Gildete Soares<sup>♥</sup>

FERNANDES, Duval Magalhães<sup>\*</sup>

## Resumo:

Este estudo apresenta Montes Claros como espaço de imigração e emigração intermunicipal da microrregião de Montes Claros - Norte de Minas. A abordagem metodológica consistiu em pesquisa bibliográfica e tratamento dos dados do Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Os resultados apontam Montes Claros como o único município da microrregião que apresenta fluxo de emigração e imigração com os demais municípios no quesito data fixa e última etapa. A emigração é menor que a imigração, devido a cadeia produtiva existente em Montes Claros.

**Palavras Chave:** Migração. Intermunicipal. Microrregião. Montes Claros.

**Sessão Temática:** Demografia

---

\* Trabalho apresentado no XVI Seminário sobre a Economia Mineira, realizado em Diamantina (Minas Gerais), de 16 a 20 de setembro de 2014.

♥ Doutoranda em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG). (gildettes@yahoo.com.br). Professora da Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes).

\* Professor da PUC-MG - Programa de Pós-Graduação em Geografia Tratamento da Informação. duvalfernandes@hotmail.com

## 1. Introdução

O estudo da migração (imigração e emigração) ao longo da história do Brasil norteia a compreensão da sociedade, pois, são,

[...] poucos os brasileiros que não realizaram, pelo menos, uma etapa migratória. Não se trata de nenhum exagero afirmar que migrar faz parte da cultura brasileira, está incluído, como possibilidade, no projeto de vida de cada cidadão. Para boa parte da população, a emigração acabou se transformando na única alternativa de mobilidade social oferecida pela sociedade. Sair de seu município, percorrer distâncias, curtas ou longas, na busca de uma melhoria de vida, nem sempre conseguida, tornou-se uma sina para milhões de brasileiros. (BRITO e CARVALHO, 2006 p.1).

Assim, pode-se apontar que a configuração territorial é resultante da mobilidade populacional movida pelo grau do dinamismo econômico, responsável pela cadeia produtiva e pelas relações de poder. Neste contexto, considera-se que as pesquisas sobre as migrações devem tratar a (des) organização econômica e política, ou seja, as implicações sociais no (re) arranjo territorial.

No intuito de entender as migrações na escala intermunicipal da microrregião de Montes Claros, este trabalho apresenta Montes Claros como espaço de imigração e emigração na referida microrregião. Para tanto, fez-se pesquisa bibliográfica, tratamento dos dados no software SPSS do Censo demográfico de 2010 do IBGE. As variáveis utilizadas foram "Município de residência em 31 de julho de 2005"(data fixa) e "Última residência (última etapa)". O quesito data fixa conforme Rigotti (1999, p. 16-17):

[...] indaga sobre o lugar de residência em uma determinada data do passado, normalmente 5 anos antes da data de referência do recenseamento. Do ponto de vista analítico, este é um dado de fácil interpretação. O migrante será conceituado como aquele que residia em lugares diferentes nas duas datas, enquanto o não-migrante residia no mesmo local.

O quesito última etapa, possibilita identificar indivíduos quando residiram em lugares diferentes do local de origem. Portanto, acredita-se que o cruzamento das duas variáveis se justifica por apresentar dados mais consistentes da migração na microrregião. Na tentativa de mostrar as disparidades intermunicipais, também foram considerados dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), o percentual de população vulnerável a pobreza dos municípios da microrregião de Montes Claros, a população total em 1980, 1991, 2000, 2010 e as estimativas de 2013, assim como a área de cada município e renda per capita. Após a compilação dos dados foram elaborados mapas.

A relevância do estudo é enorme, pois não há outro que trata da migração intermunicipal na microrregião de Montes Claros utilizando as duas variáveis, com base no Censo de 2010. Existem outras três publicações apenas com a variável data fixa e enfoque diferente<sup>2</sup> intituladas: "A geograficidade das migrações intermunicipais da microrregião de Montes Claros – Censo Demográfico 2010"; "O recebimento de bolsas de Programas Sociais ou Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI dos migrantes da microrregião de Montes Claros" e "A condição social de “saber ler” dos migrantes da microrregião de Montes Claros”.

---

<sup>2</sup> ver referências.

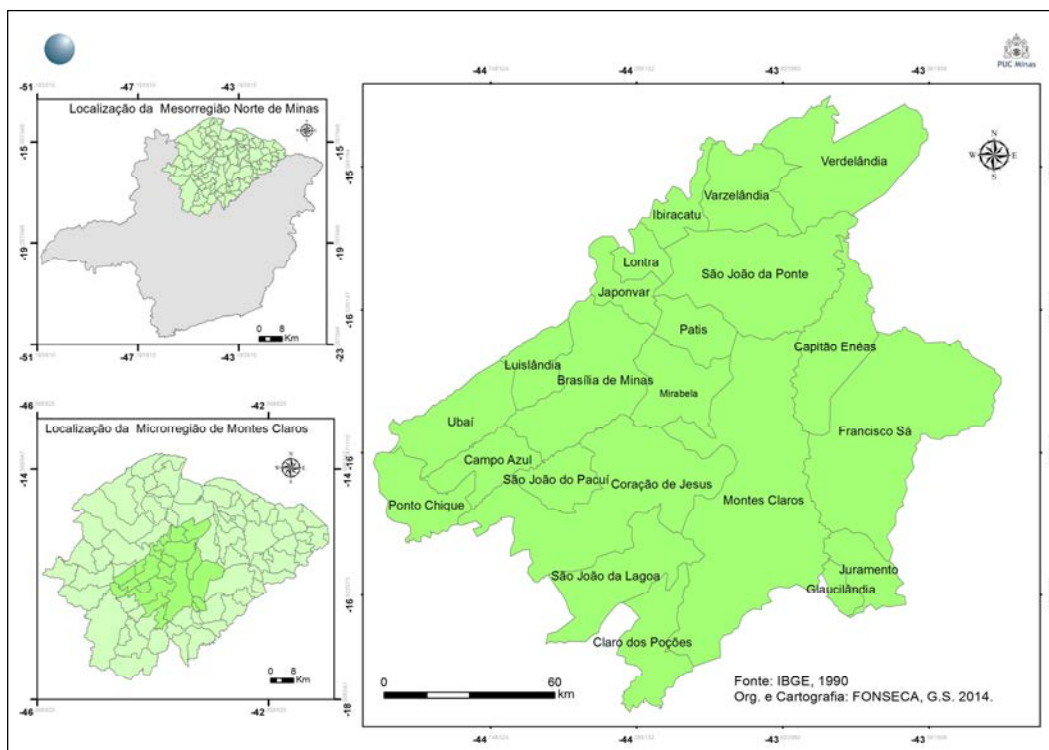
A microrregião de Montes Claros abrange vinte e dois municípios, com exceção de Montes Claros as características socioeconômicas são bem similares. Com base nos dados extraídos do Censo demográfico do IBGE (2010), Montes Claros é espaço de maior atração populacional na microrregião, acredita-se que seja por apresentar melhores oportunidades de trabalho, assistência médica hospitalar e qualificação profissional, enfim, melhores indicadores socioeconômicos em relação aos demais municípios.

## 2 Características gerais da microrregião de Montes Claros -Norte de Minas.

Conforme a regionalização do IBGE (1990), o Estado de Minas Gerais abrange doze mesorregiões: Noroeste de Minas; Norte de Minas; Jequitinhonha; Vale do Mucuri; Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba; Central Mineira; Metropolitana de Belo Horizonte; Vale do Rio Doce; Sul / Sudoeste de Minas; Oeste de Minas; Campo das Vertentes e Zona da Mata, cada uma apresenta número de microrregiões e de municípios distintos.

Especificamente, a mesorregião Norte de Minas abrange oitenta e nove municípios distribuídos em sete microrregiões: Montes Claros, Pirapora, Bocaiuva, Januária, Salinas, Janaúba e Grão Mogol. A microrregião de Montes Claros compreende vinte e dois municípios: Brasília de Minas, Campo Azul, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Francisco Sá, Glaucilândia, Ibiracatu, Japonvar, Juramento, Lontra, Luislândia, Mirabela, Montes Claros, Patis, Ponto Chique, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João do Pacuí, Ubaí, Varzelândia e Verdelândia. (Figura 1).

Figura 1: Localização dos municípios da microrregião de Montes Claros



Fonte: IBGE, 1990.

Os municípios da microrregião apresentam características físicas similares (zona de transição cerrado / caatinga, irregularidade pluviométrica, integram a depressão do São

Francisco), porém se diferenciam quanto ao número de habitantes e aspectos socioeconômicos.

A área territorial dos municípios e o número de habitantes em 1980, 1991, 2000 e 2010 e a estimativa de 2013 são apresentados na Tabela 1<sup>3</sup>.

Tabela 1: Área e população dos municípios da microrregião de Montes Claros 1980 - 2013

Municípios	Área Km <sup>2</sup>	Pop.1980	Pop.1991	Pop. 2000	Pop.2010	Pop. 2013 (estimativa)
Brasília de Minas	1404,9	40.331	29.623	30.266	31.213	32.378
Campo Azul	508,2	0	3.328	3.574	3.684	3.821
Capitão Enéas	973,7	9.934	11.731	13.113	14.206	14.894
Claro dos Poções	708,3	7.982	8.238	8.193	7.775	7.909
Coração de Jesus	2.243,8	30.098	23.965	25.724	26.033	26.889
Francisco Sá	2.758,8	24.633	24.993	23.562	24.912	25.983
Glaucilândia	146	0	2.626	2.767	2.962	3.097
Ibiracatu	360,5	0	6.494	6.534	6.155	6.250
Japonvar	375,9	0	7.031	8.121	8.298	8.599
Juramento	431,6	6.883	3.763	3.901	4.113	4.288
Lontra	258,1	0	6.252	7.640	8.397	8.821
Luislândia	426,2	0	4.997	6.121	6.400	6.660
Mirabela	723,3	14.573	11.835	12.552	13.042	13.552
<b>Montes Claros</b>	<b>3.594,1</b>	<b>177.302</b>	<b>250.062</b>	<b>306.947</b>	<b>361.915</b>	<b>385.898</b>
Patis	446,2	0	5.058	5.164	5.579	5.846
Ponto Chique	604,4	0	2.996	3.651	3.966	4.161
São João da Lagoa	993,2	0	4.366	4.400	4.656	4.868
São João da Ponte	1.855,6	31.162	26.224	26.026	25.358	25.961
São João do Pacuí	422,1	0	4.358	3.664	4.060	4.276
Ubaí	823,7	12.303	10.982	10.774	11.681	12.248
Varzelândia	792,8	23.181	17.037	19.169	19.116	19.678
Verdelândia	1.470,7	0	6.522	7.179	8.346	8.875
<b>Total</b>	<b>22.322.10</b>	<b>378.382</b>	<b>472.471</b>	<b>539.042</b>	<b>601.867</b>	<b>634.952</b>

Fonte: IBGE, Censo de 1980, 1991, 2000, 2010 e estimativas de 2013. Org: FONSECA, G.S, 2014.

Os municípios que aparecem com população zero em 1980 tiveram sua instalação posterior. Ao analisar o total de habitantes da microrregião observa-se sempre aumento, no entanto, ao avaliar a situação de cada município conclui-se que ocorreu redução da população em grande parte dos municípios no período avaliado. Em alguns municípios o número de habitantes apresenta pequenas oscilações de acréscimo ou decréscimo. A grande exceção é o município de Montes Claros que se destaca tanto em extensão territorial como em número de habitantes, sempre com acréscimo, além de ser o único com população acima de cem (100) mil habitantes.

Os dados indicaram que a maioria dos municípios, treze (13), apresentou população inferior a dez (10) mil. Quatro (4) municípios registraram número de habitantes de dez (10)

<sup>3</sup> Os municípios foram organizados em ordem alfabética.

mil a vinte (20) mil: Ubaí, Mirabela, Capitão Enéas (apenas em 1980 a população era abaixo de dez (10) mil) e Varzelândia (em 1980 o número de habitantes era superior a vinte (20) mil, mas com a emancipação de Ibiracatu, o município perdeu população). Em São João da Ponte a redução da população ocorreu de 1980 a 2010. Nos municípios de Coração de Jesus e Francisco Sá foi identificada população acima de vinte (20) mil, mas abaixo de trinta e cinco (35) mil. Apenas Brasília de Minas apresentou população acima de quarenta (40) mil em 1980, mas abaixo de quarenta e cinco (45) mil habitantes. Em 1991, a população reduziu devido a emancipação de municípios, mas a partir de 2000 o número de habitantes tem apresentado pequeno crescimento.

O município de Montes Claros, como já foi mencionado apresenta população acima de cem (100) mil, é o único com crescimento acima do padrão da microrregião. Conforme o Censo demográfico do IBGE de 2010 o município de Montes Claros contava com 361.915 (trezentos e sessenta e um mil e novecentos e quinze) habitantes, sendo que 344.479 (trezentos e quarenta e quatro mil e quatrocentos e setenta e nove) vivem no espaço urbano, apenas 17.492 (dezesete mil, quatrocentos e noventa e duas) pessoas residem na área rural. A soma da população dos demais municípios da microrregião é de 239.952 (duzentos e trinta e nove mil, novecentos e cinquenta e duas), logo, menor que o número de habitantes urbano de Montes Claros, o dado mostra a concentração populacional não apenas no município, mas na área urbana.

No que se refere aos aspectos socioeconômicos da população da microrregião, também Montes Claro se destaca dos demais municípios, o que pode ocasionar a atração de migrantes. Os indicadores socioeconômicos mostram o retrato da realidade da microrregião. Jannuzzi (2012, p. 21) afirma:

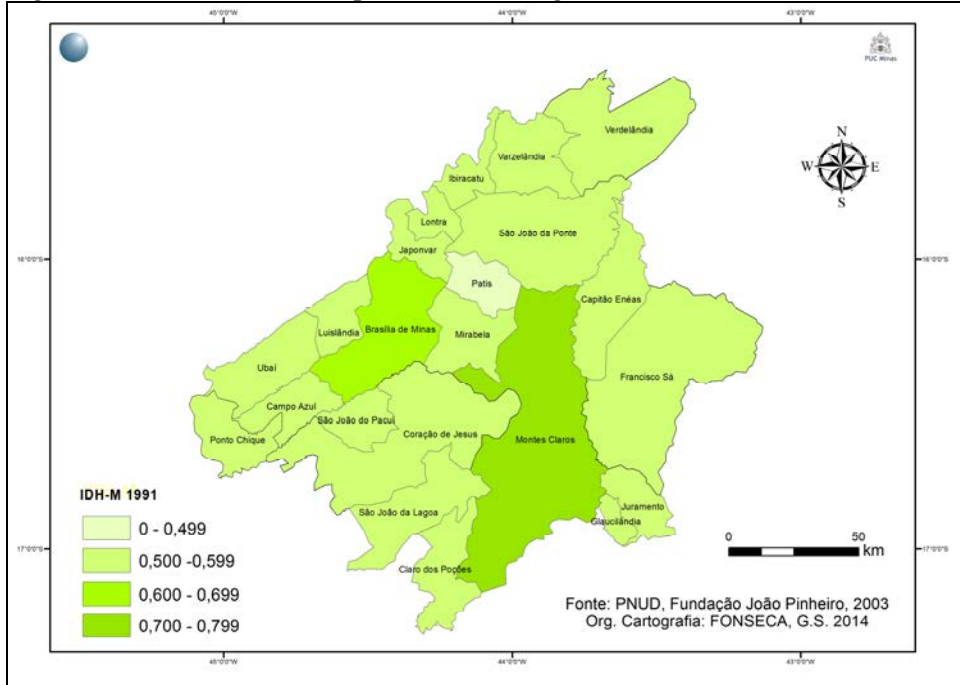
Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Um indicador interessante é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), pois faz um contraponto com o Produto Interno Bruto (PIB) que analisa somente a dimensão econômica do desenvolvimento. Ao analisar os dados dos municípios da microrregião percebe-se disparidade intermunicipal.

O IDH foi idealizado na década de 1990 pelo economista paquistanês Mahbud ul Haq com contribuições do economista indiano Amartya Sen. Representa a média das conquistas do desenvolvimento básico, varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de um, melhor IDH. O IDH é uma representação sintética do desenvolvimento humano, abrange três dimensões essenciais: Saúde - vida longa e saudável -; conhecimento e informação e renda. O IDH-M é um ajuste metodológico do IDH global, o parâmetro para análise se configura na variação também de 0 a 1, sendo que IDH-M de 0 a 0,499 é muito baixo; de 0,500 a 0,599 é baixo; de 0,600 a 0,699 é médio; de 0,700 a 0,799 é alto; e por fim, 0,800 a 1 é considerado muito alto.

Neste estudo analisou-se o IDH-M dos municípios da microrregião em 1991 (Figura 2), 2000 e 2010.

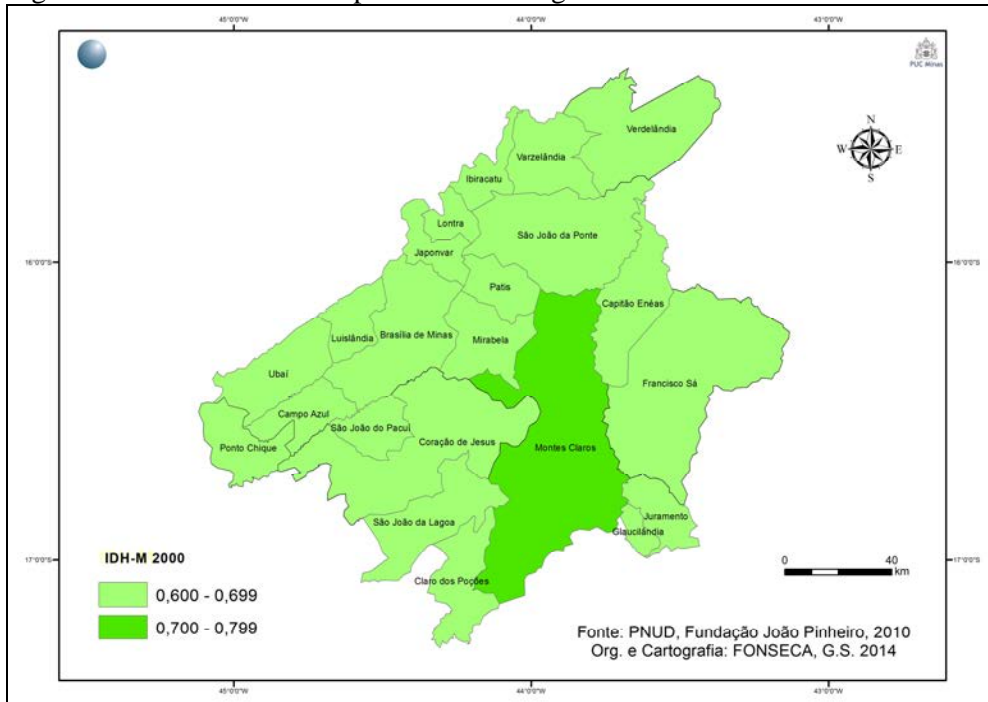
Figura 2: IDH-M dos municípios da microrregião de Montes Claros em 1991



Fonte: PNUD, FJP, 2003.

Em 1991 apenas Patis tinha IDH-M muito baixo (0,492); Brasília de Minas foi o único com IDH-M médio (0,600) e Montes Claros se destaca com o IDH-M alto (0,721), os demais municípios apresentaram IDH-M baixo, mas em 2000 houve melhora (Figura 3).

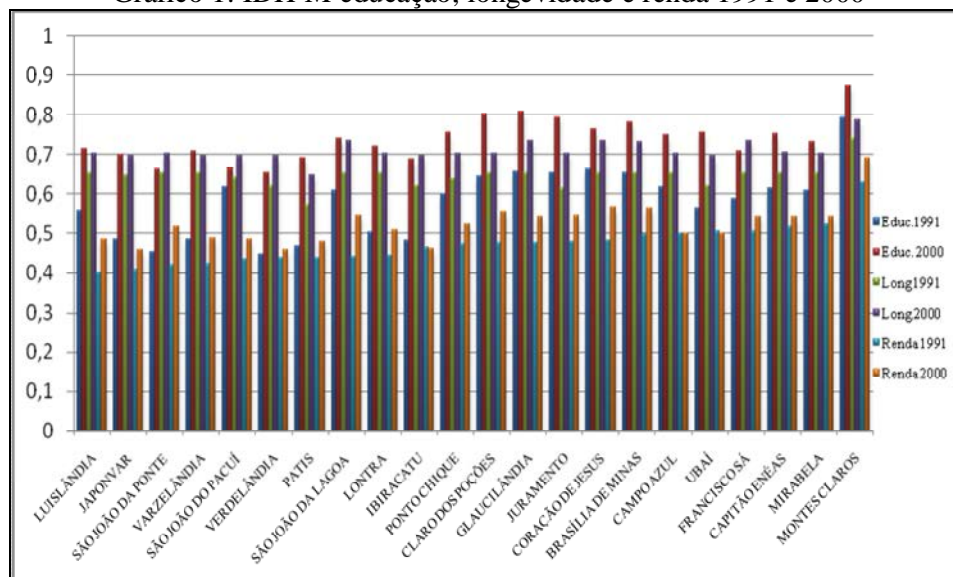
Figura 3: IDH-M dos municípios da microrregião de Montes Claros em 2000



Fonte: PNUD, FJP, 2003.

Os dados de 2000 apontaram que Montes Claros continuou com o IDH-M alto, tendo inclusive acréscimo, passou de 0,721 para 0,783; Brasília de Minas que já apresentava em 1991 o IDH-M de 0,600 passou para 0,692, ou seja, se manteve com o indicador médio, com acréscimo; os demais municípios ficaram com IDH-M médio. O maior aumento foi de Patís de 0,492 para 0,605, é válido pontuar que é um dos municípios emancipado na década de 1990. Em 2000, os municípios apresentaram aumento no IDH-M, a contribuição foi dos três quesitos (saúde, educação e renda), contudo educação foi o que mais contribuiu com os acréscimos. (Gráfico 1).

Gráfico 1: IDH-M educação, longevidade e renda 1991 e 2000



Fonte: PNUD, FJP, 2003. Org: FONSECA, G.S, 2013

Acredita-se que além das políticas públicas, investimentos privados também colaboram para o avanço do IDH-M. Especialmente no Brasil, onde grande parte dos setores públicos não funciona de forma a atender a demanda da sociedade. A educação escolar privada tem expandido em todos os níveis: educação básica, cursos técnicos e no ensino superior, realidade visível em Montes Claros. Na saúde a situação é ainda pior, pois, muitos gestores entendem saúde apenas com atendimento médico hospitalar e esquecem saneamento básico (acesso a água tratada, rede esgoto, coleta de lixo...). Outro problema grave é que os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) não são suficientes, além de serem desviados, aplicados de forma inadequada. Parte da população passa a pagar planos de saúde que em muitos casos funcionam pior que o SUS. Para quem tem mais capital, sempre que precisa de atendimento médico hospitalar efetua o pagamento avista, assim, se percebe grandes disparidades, os mais pobres ficam dependendo da burocracia e da "sorte".

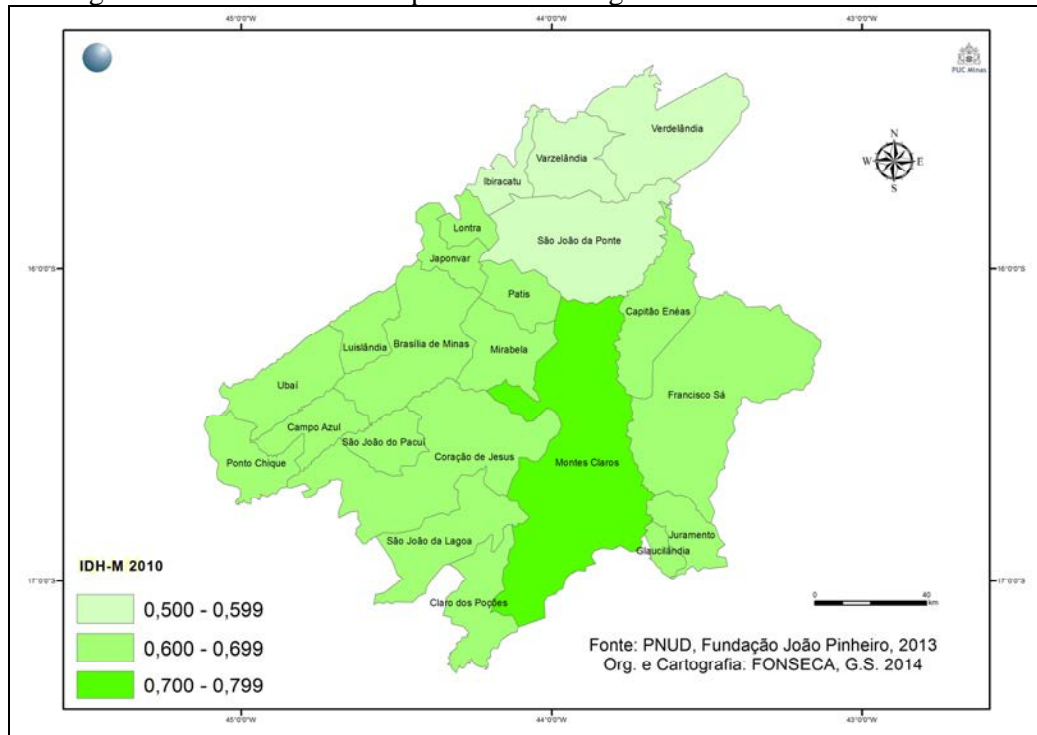
Pode-se observar que os dados de Montes Claros ficam quase isolados dos demais municípios. Na sede do município de Montes Claros, concentra uma rede educacional privado e público de nível médio, técnico e superior que atrai população da microrregião. A educação de qualidade dinamiza os demais setores, uma vez que aumenta a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, o indivíduo tem a possibilidade de ter uma renda e ou de melhorar seus rendimentos.

Para que um país dê um salto econômico, social e cultural, ele deve se transformar em centro criador de capital-conhecimento. Os velhos sistemas de produção, cujo valor vem do capital-máquina, da quantidade de matéria-prima e de mão de obra, já não respondem pelo valor dos produtos modernos. É o acúmulo de conhecimento embutido no produto que lhe agrega valor. (BUARQUE 2011, p. 17).

Quando existe mais investimento em educação e outros setores que atendem as necessidades da população há um recuo da migração, pois potencializa o município na geração de empregos. No entanto, na microrregião de Montes Claros o que se tem é o oposto, a maioria dos municípios apresenta infraestrutura precária em diversos setores básicos, forte dependência financeira do Fundo de Participação dos Municípios, lento crescimento econômico, enfim, aspectos que reforçam a migração intermunicipal. Inclusive acredita-se que a transferência de renda do governo federal e investimentos do governo estadual é que tem impulsionado a melhoria no IDH-M de 2000 em relação a 1991.

Em 2010, os municípios da microrregião de Montes Claros não apresentaram IDH-M muito baixo e nem muito alto, mas assim como em 1991, quatro municípios tiveram IDH-M baixo (Figura 4).

Figura 4: IDH-M dos municípios da microrregião de Montes Claros de 2010.



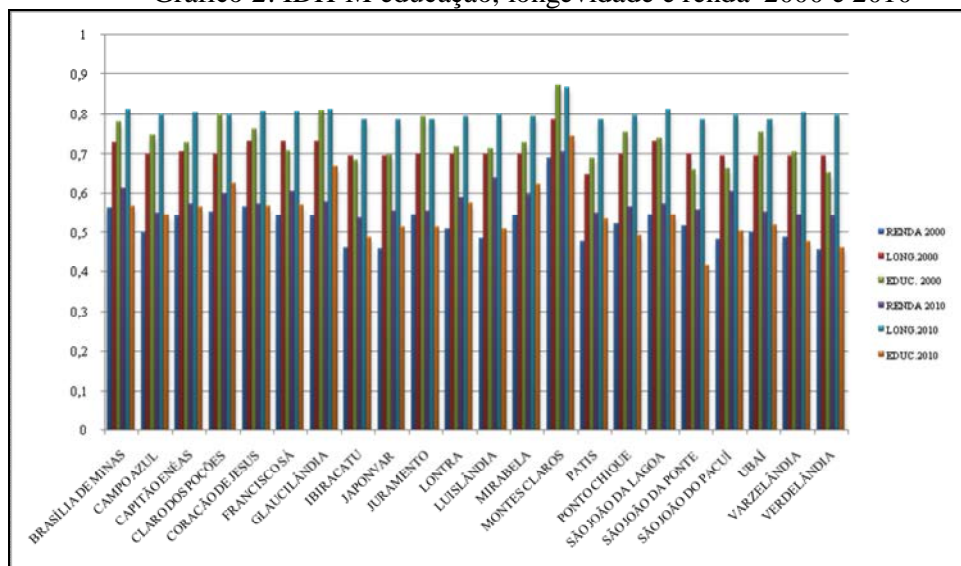
Fonte: PNUD, FJP, 2013. Cartografia: FONSECA, G.S, 2013.

Em 2010, os municípios de São João da Ponte, Varzelândia, Ibiracatu e Verdelândia apresentam IDH-M baixo, logo redução em relação a 2000. A maioria dos municípios manteve o IDH-M médio, no entanto com redução: Glaucilândia, Campo Azul, Ponto Chique, São João do Pacuí, Juramento, São João da Lagoa, Patis, Luislândia, Lontra, Ubaí, Mirabela, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Japonvar, Francisco Sá, Coração de Jesus e Brasília de Minas. Novamente, apenas Montes Claros apresentou o IDH-M alto (0,770), porém com redução em relação a 2000 que era de 0,783.



Em geral os dados apontam aumento do IDH-M no período de 1991 a 2000, mas redução de 2000 a 2010. Ao comparar as variáveis do cálculo do IDH-M de 2000 para 2010, foi possível identificar que o quesito educação foi o principal responsável pela redução e a longevidade teve maior aumento (Gráfico 2). O aumento da longevidade no Brasil já é realidade e a tendência é de crescimento. A renda da população também aumentou de 2000 para 2010, mas as disparidades ainda são enormes, portanto não se destaca muito.

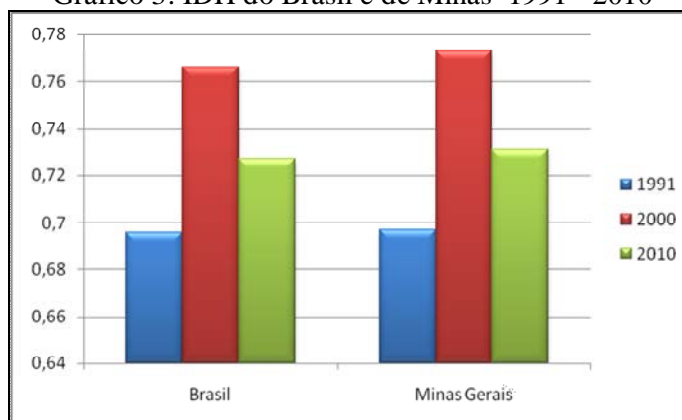
Gráfico 2: IDH-M educação, longevidade e renda 2000 e 2010



Fonte: PNUD, FJP, 2003 e 2010. Org: FONSECA, G.S, 2013

Em relação ao IDH do Brasil e de Minas Gerais, observa-se também melhoria de 1991 para 2000 e redução de 2000 para 2010.

Gráfico 3: IDH do Brasil e de Minas 1991 - 2010



Fonte: PNUD, FJP, 2003 e 2013. Org: FONSECA, G.S, 2014

Quanto à dinâmica econômica, novamente o município de Montes Claros, especificamente a cidade de Montes Claros se apresenta como área de oportunidades de trabalho e estudo. A industrialização da cidade resulta da intervenção da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), a partir da década de 1960. A indústria emprega de forma direta e indireta e o fato de precisar de mão de obra qualificada ocasionou

investimentos na infraestrutura educacional de ensino técnico e superior, o que atrai indivíduos da microrregião. Grande parte das fábricas emprega universitários, assim como o comércio.

No que se refere ao comércio, Montes Claros conta com vários supermercados, lojas especializadas em automotores, shoppings, Call Center, enfim, uma rede de prestação de serviços diversificada, além de se destacar como entroncamento rodoviário, pois interliga o Nordeste brasileiro ao Sul. Pereira (2006, p.137) relata que:

O setor terciário tem se destacado como o principal responsável pelo papel regional desse município. O comércio, a expansão de atividades de apoio, transportes, setores financeiros, comunicação, saúde, educação, cultura e diversão despontam como as atividades mais importantes na composição da economia municipal.

A cidade de Montes Claros é considerada cidade média, mas já apresenta características das cidades grandes, a saber, funcionalidades, rede de comércio e prestação de serviços, dinâmico setor terciário, vias de escoamento, industrialização, subcentros bem equipados, forte centralidade regional que estende até o estado da Bahia. Entretanto, em Montes Claros há graves problemas como: desigualdade social, favelização, violência, tráfico de entorpecentes, crescimento sem planejamento, entre outros. "Os principais problemas do crescimento urbano [...] são problemas relativos à moradia, aos serviços públicos, ao emprego e ao desenvolvimento nacional. Também os problemas da paisagem estão aí relacionados à problemática urbana." (SANTOS, 1982, p.20).

Analisou-se também a renda per capita e percentual de população vulnerável a pobreza em cada município, os dados deixam evidente as disparidades intermunicipais. (Tabela 2).

Tabela 2: Microrregião de Montes Claros: renda per capita e % da pessoas vulnerável a pobreza - 2010

Local	Renda per capita	população vulnerável a pobreza (%)
<b>Brasil</b>	<b>793,87</b>	<b>32,56</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>749,69</b>	<b>28,85</b>
Brasília de Minas	360,93	59,29
Campo Azul	244,97	69,07
Capitão Enéas	287,97	66,24
Claro dos Poções	337,03	49,74
Coração de Jesus	287,28	64,34
Francisco Sá	344,32	61,17
Glaucilândia	293,97	59,7
Ibiracatu	<b>225,72</b>	69,43
Japonvar	254,77	65,15
Juramento	335,93	55,49
Lontra	312,77	62,69
Luislândia	273,73	<b>73,46</b>
Mirabela	326,06	59,84
<b>Montes Claros</b>	<b>650,62</b>	<b>33,87</b>
Patis	244,72	69,18
Ponto Chique	269,28	60,00
São João da Lagoa	286,35	63,82
São João da Ponte	258,77	65,62
São João do Pacuí	346,53	68,64
Ubaí	247,91	69,73
Varzelândia	238,92	70,09
Verdelândia	233,27	72,05

Fonte: IPEA, 2013 Org. FONSECA, G, S, 2014.

Em 2010, a renda per capita da população de Montes Claros era de R\$650,62, inferior a renda do Brasil (R\$793,87) e de Minas Gerais (R\$749,69), no entanto, superior aos demais municípios da microrregião. Em relação ao percentual de população vulnerável a pobreza, Montes Claros se destaca com baixo percentual em relação aos demais municípios da microrregião, apesar de apresentar índice superior em relação ao Brasil (32,56%) e Minas Gerais (28,85%). O município de Ibiracatu apresentou a menor renda per capita e um elevado percentual de população vulnerável a pobreza, assim como Luislândia, local onde foi identificado o maior percentual de população vulnerável a pobreza. Todos os dados reforçam a necessidade elevar a renda da população em todos os municípios e reduzir a pobreza, pois acredita-se que as pessoas devem ser consideradas a maior riqueza de um local.

Sabe-se que no Brasil, nem sempre os recursos financeiros são suficientes para solucionar os problemas existentes, melhorar os indicadores, mas há também desvio de verbas, incompetência política e pouca participação da sociedade na gestão das políticas públicas. Assim, muitos indivíduos optam por migrar para um espaço que se apresenta mais oportunidades.

[...] os indivíduos e os grupos agem em condições particulares de enraizamento e constroem *espaços de oportunidade*, ou seja, procuram atingir os seus objectivos entre os interstícios impostos pelo espaço e pelas estruturas sociais que os condicionam. (GONÇALVES, 2010 p.306) (sic) (grifo do autor)

A mobilidade da população dos municípios da microrregião para Montes Claros pode ser considerada de curta distância e quando o "sonho" do migrante não se realiza, desloca para outras mesorregiões de Minas Gerais ou para outras Unidades da Federação. Assim, os deslocamentos constantes redesenham a geografia, afetam a cultura, costumes e modos de vida. “[...] a identidade entre indivíduos, entre grupos, é também a identidade que eles estabelecem com os lugares”. (HISSA e CORGOSINHO 2006, p.13).

Os migrantes deixam seus vínculos, amizades, familiares e constroem sua própria história. Os municípios da microrregião de Montes Claros apresentam pequena dinâmica econômica, assim a população em sua maioria vislumbra Montes Claros com a alternativa para melhorar seu padrão de vida, portanto o principal fator de atração é a cadeia produtiva.

### 3 Imigração e emigração na microrregião de Montes Claros

O Censo demográfico apresenta dados dos municípios, porém sabe-se que dentro da microrregião de Montes Claros a imigração é sem dúvida para a cidade de Montes Claros, pois ao avaliar a distribuição da população rural e urbana, percebe que o crescimento é apenas do número de indivíduos que vivem no espaço urbano. (Tabela 3).

Tabela 3: População de Montes Claros 1980 a 2010

Ano	População Urbana	População Rural	População Total
1980	155.295	22.007	177.302
1991	227.759	22.307	250.066
2000	289.183	17.764	306.947
2010	344.479	17.492	361.971

Fonte: Censos 1980, 1991, 2000, 2010 Org: FONSECA, G.S, 2014.

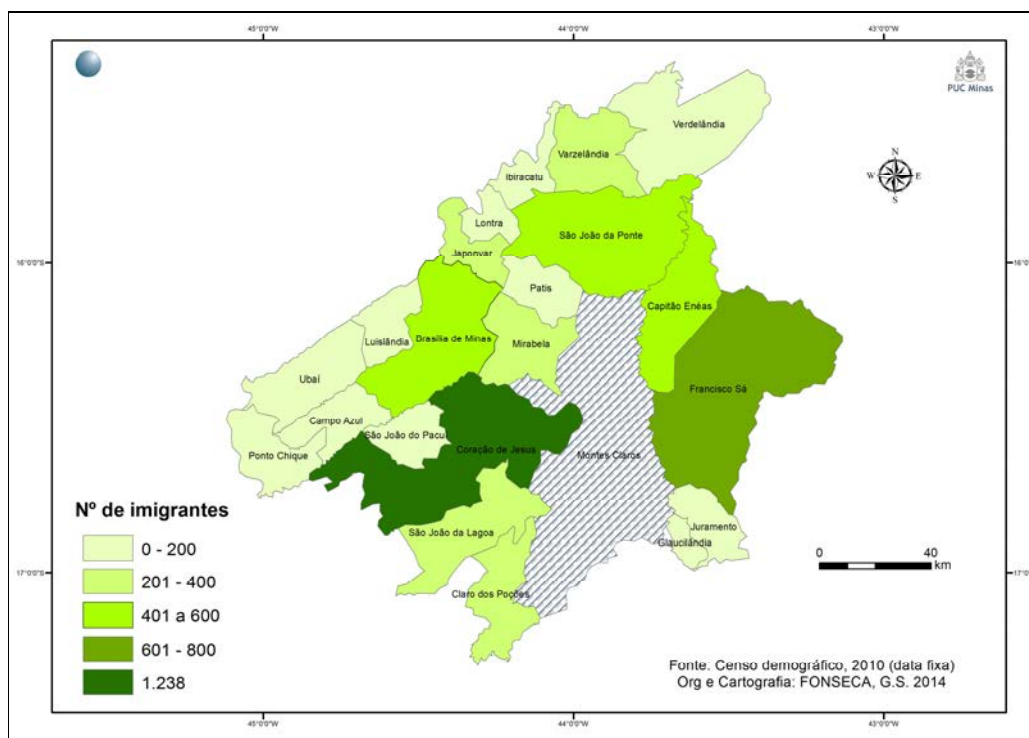
Também sabe-se que a economia rural do município de Montes Claros não atrai população, pois se restringe a produção da agricultura familiar ou de pecuária em grande fazendas, essas fazem uso das novas tecnologias aplicadas ao campo, reduzindo assim a necessidade de muita mão de obra humana. Na microrregião, assim como em quase todo o Brasil a população urbana supera a rural. Em 2010, a população total registrada foi 601.867 (seiscentos e um mil, oitocentos e sessenta e sete) habitantes, sendo que a população urbana 478.452 (quatrocentos e setenta e oito mil, quatrocentos e cinquenta e dois) habitantes e a população rural 123.415 (cento e vinte e três mil, quatrocentos e quinze) habitantes. A cidade de Montes Claros mesmo com todos os problemas de cidade média ocupa lugar de destaca a nível regional, como pontuam Rigotti e Campos (2009, p.15):

[...] municípios contidos na categoria de Cidades Médias do Nível Superior como Montes Claros, Pouso Alegre, Sete Lagoas, Divinópolis, Uberaba, Varginha, Poços de Caldas, Passos, nesta ordem. Portanto, estes municípios tiveram importante papel de absorvedores não apenas de sua população rural, mas também de outras localidades, muito provavelmente, de seus entorno.

Acredita-se que o principal fator de atração é a oferta de melhores condições socioeconômicas, não encontradas nos locais de origem. Singer (1980, p.40) ressalta: “Os fatores de expulsão definem as áreas de onde se originam os fluxos migratórios, mas os fatores de atração que determinam a orientação destes fluxos e as áreas às quais se destinam.”

Com base nos dados do Censo 2010 (quesito data fixa e última etapa) é possível afirmar que Montes Claros recebeu respectivamente um total de 5.239 (cinco mil, duzentos e trinta e nove) pessoas e 9.197 (nove mil, cento e noventa e sete) habitantes dos demais municípios da microrregião de Montes Claros (Figuras 5 e 6).

Figura 5: Imigrantes intermunicipais da microrregião de Montes Claros 2010 (data fixa).

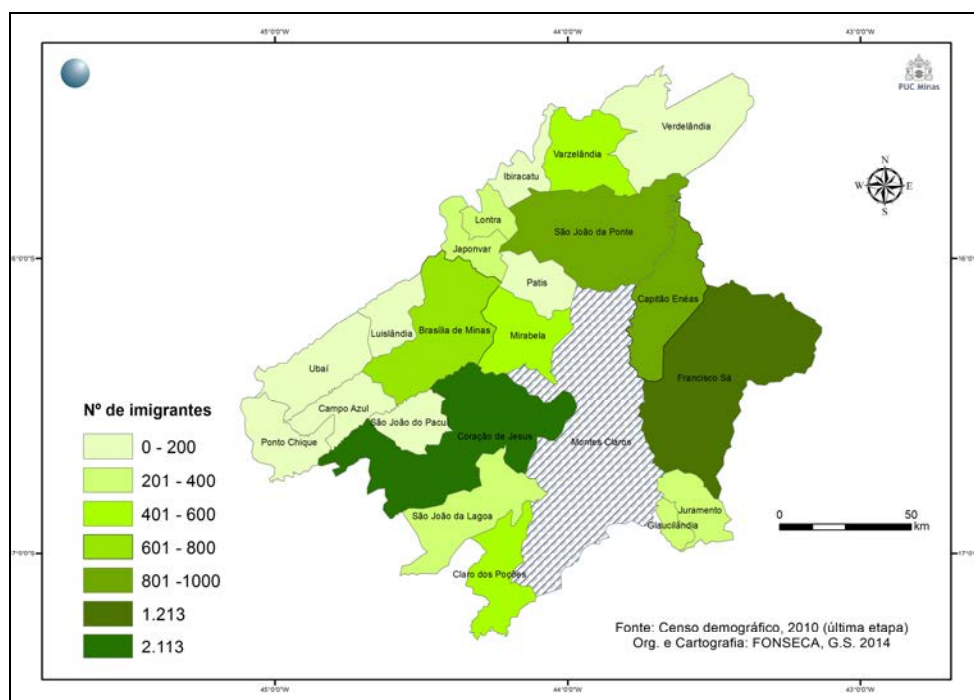


Fonte: IBGE, 2010.

Considerando o quesito data fixa, ou seja, pessoas que chegaram a Montes Claros no período de 2005 a 2010, a maior quantidade é de Coração de Jesus (1.238 pessoas), seguido de Francisco Sá (636 pessoas), Capitão Enéas (581 pessoas), São João da Ponte (576 pessoas) e Brasília de Minas (405 pessoas). Quanto a variável última etapa a ordem se mantém, porém com maior quantidade, pois o período avaliado é maior: Coração de Jesus (2.113 pessoas); Francisco Sá (1.212 pessoas); Capitão Enéas (938 pessoas), São João da Ponte (915 pessoas) e Brasília de Minas (753 pessoas).

O fato de o quesito última etapa apresentar mais imigrantes do que o quesito data fixa é explicado por Rigotti (2000, p.5): "É de se esperar que haja mais imigrantes de última etapa *vis-à-vis* os de data fixa, pois todos os imigrantes de data fixa também o serão de última etapa, porém os de *retorno pleno*<sup>4</sup>, por definição, não estarão incluídos entre os de data fixa, mas sim entre os de última etapa..

Figura 6: Imigrantes intermunicipais da microrregião de Montes Claros 2010 (última etapa).



Fonte: IBGE, 2010.

Todos os municípios da microrregião de Montes Claros nos dois quesitos avaliados perderam habitantes para Montes Claros. A migração é um processo seletivo, especialmente nos locais de destino, portanto nem todos que migram atingem seus objetivos, assim podem retornar para o local de origem ou ainda migrar para áreas mais atrativas, afinal o que cada indivíduo quer é melhor qualidade de vida.

O fato da imigração na microrregião estar centrada em Montes Claros pode ser pela proximidade, facilidade de retornar caso não obtenha êxito no que se pretende conseguir. Para Haesbaert (2005, p.36) “[...] a figura do migrante é extremamente diversa, envolvendo

<sup>4</sup> Migrante de retorno pleno é aquele que saiu e retornou no intervalo de tempo considerado.

múltiplas culturas e classes sociais, e que a própria migração é movida pelos mais diferentes fatores e visa aos mais diversos objetivos”.

No Norte de Minas é comum a migração temporária que ocorre no período de safra, ou seja, as pessoas deslocam para áreas de forte produção agrícola de Minas Gerais ou de outras Unidades da Federação, mas retornam, pois criaram laços com o espaço vivido, além da casa e familiares que os aguardam. Para os demais municípios as conseqüências não são boas, pois, fica a população idosa (não produtiva), àqueles que estão empregados, normalmente em cargos públicos sem muita perspectiva de melhorias. E os jovens que representam mão de obra ociosa, sem qualificação, assim quando podem migram. Muitos dos trabalhadores temporários ao retornar passam a viver do seguro desemprego e ou da aposentadoria de idoso da família. (FONSECA, 2009). Também é sempre bom lembrar que parte do capital da população dos municípios é gasta em Montes Claros, uma vez que oferece rede de comércio especializado.

Conforme Fonseca (2009), outro aspecto que deve ser analisado é o movimento pendular de Montes Claros para alguns municípios: policiais, delegados, médicos, enfermeiros, dentistas, professores, funcionários de bancos, entre outros, que mantenha suas famílias em Montes Claros, mas trabalham em outros municípios. Para Baeninger (1999, p.75),

[...] os movimentos pendulares da população, constituindo especialmente um tipo de mobilidade intra-urbana, torna-se uma dimensão importante na decisão de mudar ou não da localidade de residência, uma vez que com este movimento – fruto do processo de urbanização (especialmente com melhoria das vias de transporte) e das novas formas de redistribuição espacial da população – a mudança de emprego não corresponde necessariamente a uma mudança de residência [...].

A grande malha rodoviária regional é o principal aliado para o deslocamento populacional, pois facilita a circulação dos indivíduos que se organizam em grupo, deslocam em veículos de passeios ou em microônibus, como é o caso dos trabalhadores da Penitenciária de Francisco Sá. Novamente, o grande beneficiário é o município de Montes Claros, uma vez que o dinheiro dos trabalhadores é investido no referido município.

A questão é grave, uma vez que, em geral, os gestores públicos desconhecem tal dinâmica ou tratam como sendo normal, assim também são poucos que conhecem os indicadores socioeconômicos dos municípios que governam, portanto, não adotam medidas de planejamento e melhorias para população, ações para dinamizar a economia.

Os indicadores representam informações da vida da população, como pontua Jannuzzi (2010, p 171):

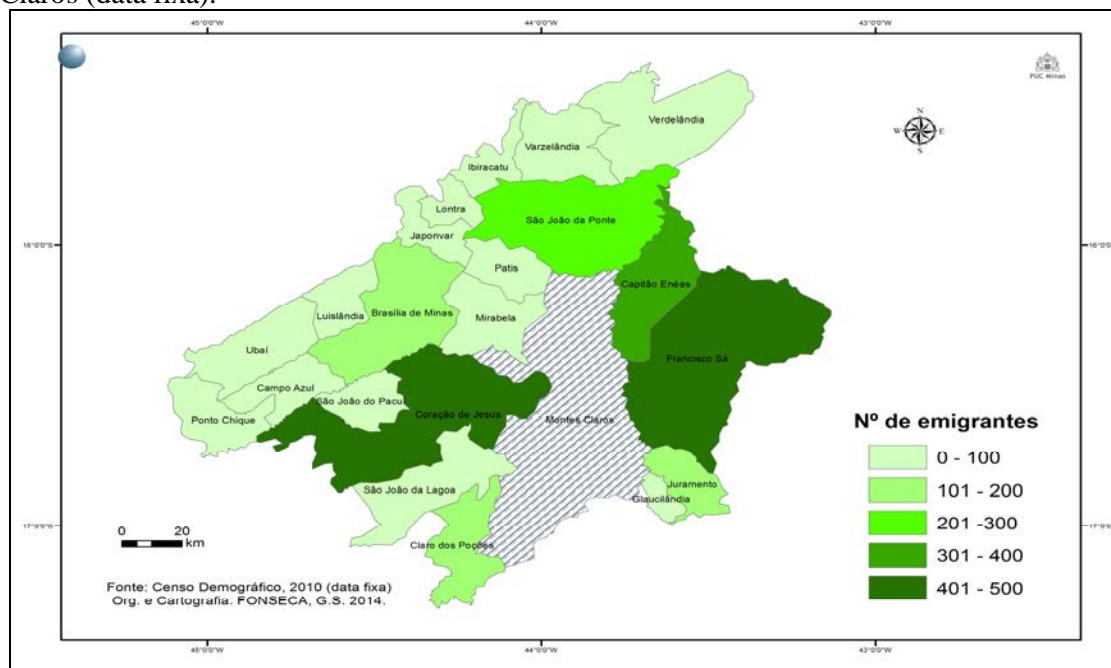
Tal como as fotografias, os indicadores procuram retratar um aspecto da realidade. Fotos reduzem a tridimensionalidade da realidade para o plano bidimensional do papel fotográfico.[...]. A imagem captada no indicador é também uma redução da realidade, isto é, uma representação simplificada de um aspecto da mesma, tão melhor quanto mais específico for o aspecto de interesse e quanto mais confiável e precisas as informações usadas para cômputo do indicador.

No entanto, muitos gestores administram os municípios contando com o repasse de verbas dos governos federal e estadual. Enquanto, Montes Claros se apresenta como espaço de oportunidade, mesmo que não tenha bons gestores, a própria lógica do mercado dinamiza a economia.

Quanto à emigração de Montes Claros para os demais municípios da microrregião, o Censo demográfico de 2010, quesito data fixa (Figura 7), apontou que saíram 2.666 (duas mil

e seiscentos e sessenta e seis) pessoas, enquanto no quesito última etapa foram 4.926 (quatro mil novecentos e vinte e seis) indivíduos.

Figura 7: Emigração de Montes Claros para municípios da Microrregião de Montes Claros (data fixa).



Fonte: IBGE, 2010.

A leitura da Figura 7 permite afirmar que a emigração de Montes Claros para os demais municípios é pequena, os municípios que se destacam como receptores de indivíduos de Montes Claros são: Coração de Jesus (470 pessoas); Francisco Sá (447 pessoas) e Capitão Enéas (316 pessoas).

Ao comparar a imigração e a emigração (data fixa), percebe-se a importância de Montes Claros na atração de indivíduos dos municípios supracitados, pois, saíram 1.238 pessoas de Coração de Jesus para Montes Claros, enquanto 470 habitantes fizeram o processo inverso. Migraram 581 pessoas de Capitão Enéas para Montes Claros e 316 habitantes deixaram Montes Claros para Capitão Enéas. No caso de Francisco Sá migraram para Montes Claros 636 pessoas e 447 indivíduos foram para Francisco Sá de Montes Claros.

A emigração de Montes Claros para os demais municípios da microrregião, quesito última etapa é apresentada na Figura 8. A imigração é superior a emigração, pois no quesito última etapa a imigração foi de 9.197 (nove mil, cento e noventa e sete mil) habitantes e no quesito data fixa a imigração chegou a 5.239 (cinco mil, duzentos e trinta e nove) pessoas. Enquanto a emigração do quesito última etapa registrou 4.926 (quatro mil novecentos e vinte e seis) indivíduos e no quesito data fixa 2.666 (duas mil e seiscentos e sessenta e seis) pessoas. Assim, de qualquer forma a emigração de última etapa é maior que data fixa. Rigotti (1999, p.49) comenta:

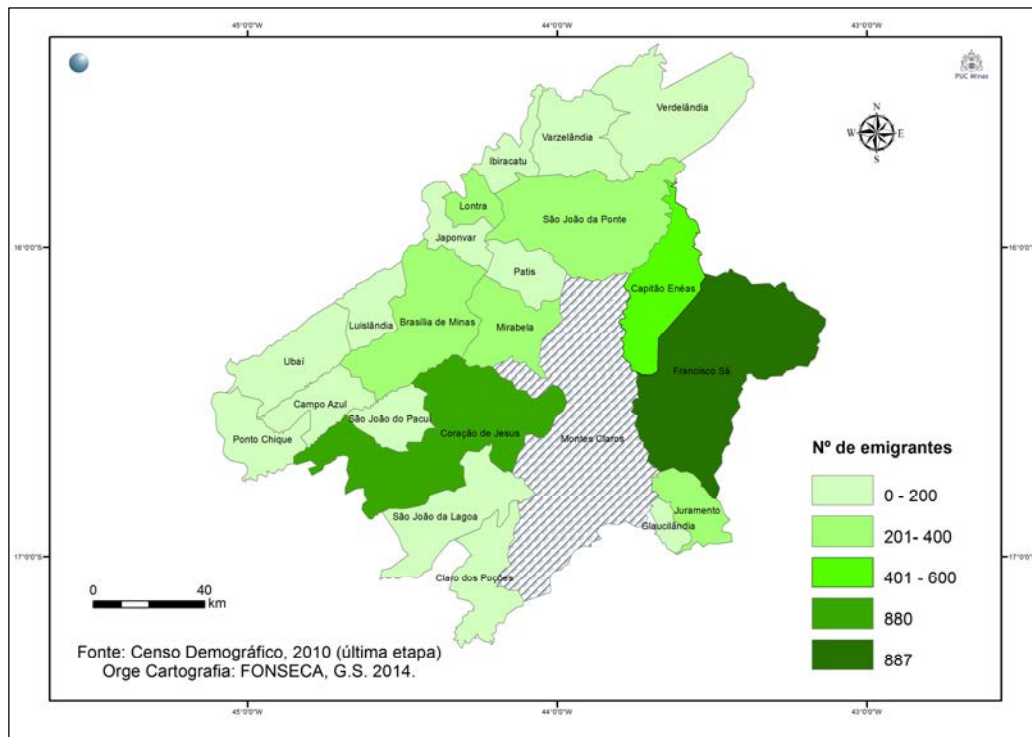
Quanto à emigração, uma região pode apresentar maior ou menor número de emigrantes de última etapa em relação aos de data fixa. Se os emigrantes de última etapa forem mais numerosos, a região estaria funcionando como uma etapa intermediária do processo migratório: grande parte dos emigrantes de data fixa não



*reemigrou* e/ou houve muitos imigrantes do período que *remigraram*, sem fazer *reemigração* posterior. (grifos do autor).

Os municípios da microrregião que mais se destacaram como receptores de pessoas de Montes Claros foram: Capitão Enéas (887 pessoas) e Coração de Jesus (880 pessoas), a maioria dos municípios recebeu menos de duzentos indivíduos.

Figura 8: Emigração de Montes Claros para municípios da Microrregião de Montes Claros (última etapa).



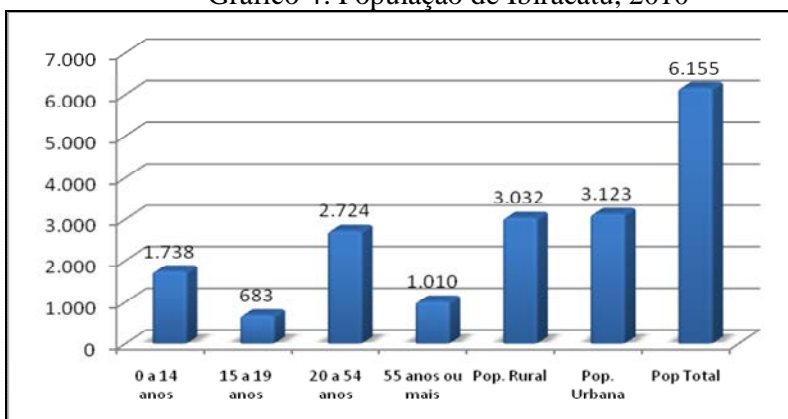
Fonte: IBGE, 2010.

Um dado que pode significar muito na migração intermunicipal da microrregião de Montes Claros, os municípios com menor dinâmica migratória têm como residentes pessoas em sua maioria na faixa etária jovem ou na fase de aposentadoria. O jovem menor de idade é impossibilitado de migrar e as pessoas em fase de aposentadoria exercem atividades rurais, portanto, as mulheres se aposentam com 55 anos e os homens com 60 anos. Assim, é mais viável aguardar a aposentadoria. A título de exemplo, utilizou-se dados da população de Ibiracatu, (Gráfico 4), município emancipado na década de 1990, que apresenta baixa emigração e imigração no contexto da microrregião.

Ibiracatu apresenta baixa população total e o espaço urbano tem quase a mesma população rural. Os indivíduos de 0 a 14 anos normalmente só migram com os pais ou parentes. As pessoas que estão na faixa de 15 a 19 anos são potencialmente futuros migrantes, porém estão em menor número. Também deve-se considerar a relação de dependência dos menores de idade e da população idosa, assim a migração pode ter um custo elevado.



Gráfico 4: População de Ibiracatu, 2010



Fonte: IBGE, 2010

Na faixa etária de 20 a 54 anos, tem-se a População Economicamente Ativa, que tem mais possibilidade de migrar. Em relação à população de 55 anos ou mais são 516 pessoas do sexo feminino e 494 indivíduos do sexo masculino, migrar para eles só é viável em caso de alguma calamidade ou se for para viver com parentes em outro município. Os dados reforçam a tendência de redução da população a longo prazo, pois, além da dificuldade da reposição populacional, há sempre a migração, mesmo que pequena.

### Considerações finais

Apesar da mesorregião Norte de Minas ser estereotipada como “espaço de pobreza”, extensão do “sertão nordestino”, local de expulsão populacional, poucos estudos abordam a mobilidade da população intermunicipal nas microrregiões.

Na microrregião de Montes Claros, o município de Montes Claros é o único a apresentar emigração e imigração com os demais municípios, provavelmente pela cadeia produtiva existente. A emigração é menor que a imigração nos dois quesitos avaliados (data fixa e última etapa). A elaboração dos mapas possibilitou compreender a espacialização das migrações na microrregião, além de reforçar a importância de Montes Claros para os outros municípios, a relação de dependência na prestação de serviços e geração de emprego, especialmente no setor terciário.

Em relação aos indicadores socioeconômicos avaliados, pode-se pontuar que Montes Claros se destaca com melhor desenvolvimento humano, além de oferecer mais oportunidades de ampliar o conhecimento intelectual, o que oportuniza maior mercado de trabalho, apesar de ser mais competitivo. Compreender a migração a nível intermunicipal é importante, assim como identificar as disparidades entre os municípios que pode estar diretamente relacionada com emigração.

Nos municípios da microrregião de Montes Claros, em 2010 o IDH-M não apresentou aumento significativo, em geral, a renda per capita se apresentou baixa, enquanto o percentual de população vulnerável a pobreza foi alto. Assim, a busca por locais com maior oportunidade tem sido a alternativa mais viável para a população. Acredita-se que continuará sendo desta forma por alguns anos, caso, os gestores públicos não atuem com eficácia na promoção de melhorias da qualidade de vida da população. Na realidade os habitantes necessitam de trabalho e condições básicas para viver com dignidade.

## Referências

BAENINGER, R. “Deslocamentos populacionais, urbanização”. In: **Revista Brasileira de Estudos de População. Brasília**, ABEP, V.15, n.2, jul/dez,1999.

BRITO F. CARVALHO, J. A. M. de. As migrações internas no Brasil: as novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 e 2000 e pela PNADs recentes. In. **Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Caxambu (MG): ABEP, 2006

FONSECA, G. S. **Espacialidade das migrações temporárias de mirabelenses – implicações na territorialidade local**. (Dissertação em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP. São Paulo-SP, 2009.

FONSECA, G.S. et al. A geofricidade das migrações intermunicipais da microrregião de Montes Claros – Censo Demográfico 2010. In. **Anais do XI Seminário Cláudio Peres de Práticas de Ensino e Geografia Aplicada. A cidade no contexto da globalização: a reinvenção do urbano**. Belo Horizonte: PUC-MG, 2013. ISBN: 978-85-8239-001-6.

GONÇALVES. R. L. Migrações e espaço de oportunidades: uma reflexão sociológica. In. FONSECA, Maria Lucinda (coord). **Aproximando Mundos: Emigração, Imigração e Desenvolvimento em Espaços Insulares**. Portugal: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 2010. Tradução de Alexandre Abreu. Disponível em <<<http://www.flad.pt>>> Acesso 02 de janeiro de 2014.

HAESBAERT, R. Migração e desterritorialização. In. NETO, H.P.F. PACELIA. (orgs). **Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

HISSA; C. E. V.; CORGOSINHO, R.R. Recortes de lugar. Geografias. **Revista do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia**. IGC/UFMG, janeiro-junho. Vol.2, n.01, 2006. P. 7-21

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Volume 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico de 1980 de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1980.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico de 1991 de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1991.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico de 2000 de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico de 2010 de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estimativas Demográficas de 2013 dos municípios da microrregião de Montes Claros**. Disponível em << [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br)>> Acessado 20/03/2014.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013**. Disponível em: <<[http://atlasbrasil.org.br/2013/o\\_atlas/o\\_atlas](http://atlasbrasil.org.br/2013/o_atlas/o_atlas)>> Acesso 05/01/2014

JANNUZZI, Paulo de Martino. **(I) ndicadores Sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 5ª edição. São Paulo: Alínea, 2012.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores no planejamento público. IN. BAENINGER, Rosana (org). População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Brasília: NEPO, Unicamp, UNFPA, 2010.

OLIVEIRA, R.I C. et al. O recebimento de bolsas de Programas Sociais ou Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI dos migrantes da microrregião de Montes Claros. In. **Anais** do XI Seminário Cláudio Peres de Práticas de Ensino e Geografia Aplicada. A cidade no contexto da globalização: a reinvenção do urbano. Belo Horizonte: PUC-MG. ISBN: 978-85-8239-001-6.

PATTA, M. et al. A condição social de “saber ler” dos migrantes da microrregião de Montes Claros. In. **Anais** do XI Seminário Cláudio Peres de Práticas de Ensino e Geografia Aplicada. A cidade no contexto da globalização: a reinvenção do urbano. Belo Horizonte: PUC-MG. ISBN: 978-85-8239-001-6.

PEREIRA, L. A. G. **Logística de transportes**: o transporte rodoviário de cargas no Norte de Minas. Monografia. Departamento de Geociências, Unimontes – Montes Claros, 2006, 81 p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2003. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>>. Acesso 18/03/2014.

\_\_\_\_\_. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2013. Disponível em: <<<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>>. Acesso 18/03/2014.

RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários**: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. Tese (Doutorado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1999.

RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. Movimentos Populacionais e as Cidades Médias de Minas Gerais. In. **Anais** VI Encontro Nacional Sobre Migrações, 12 a 14 de Agosto de 2009. Belo Horizonte (MG): CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2009.

SANTOS, M. **Ensaio sobre a Urbanização Latino-americana**. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o estudo. In: MOURA, H. (org). **Migração interna**. Textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S/A, 1980.